

Minas: plural e singular

“Minas são muitas. Porém poucos são aqueles que conhecem as mil faces das Gerais”

Feliz constatação a de Guimarães Rosa. Verdade incontestável sintetizada neste mantra que os mineiros não se cansam de repetir para falar de sua terra.

Além de ser um estado culturalmente diversificado, com um povo distinto, de falares variados — objeto de estudos linguísticos — de hábitos e costumes típicos, Minas Gerais apresenta também variedade de clima, relevo, vegetação, solo e riquezas modeladores do seu caráter e do seu *modus vivendi*.

Minas é plural e singular. Estado multifacetado, Minas surpreende até os próprios mineiros. Sendo muitas, exige acurada percepção daquele que deseja desbravar e conhecer todo o seu potencial.

“Um Estado de nariz imenso, um estado de espírito: um jeito de ser. Manhoso, ladino, cauteloso, desconfiado — prudência e capitalização” — na análise de Fernando Sabino.

A diversidade de Minas remete à antítese, não só como recurso expressivo das manifestações artísticas do Barroco, mas também como expressão dos contrastes que caracterizam cada uma das regiões: pobreza e riqueza, evolução e atraso, progresso e subdesenvolvimento, fatores que fazem a distinção acentuada de uma e outra. Paradoxos que as tipificam como mais e menos desenvolvidas e impactam os índices de IDH do estado em geral.

Maior estado do Brasil em quantidade de municípios, Minas, com tantas peculiaridades, sempre constituiu um desafio para os governos, em termos de projetos de desenvolvimento. Minas requer, mais que planejamento, criatividade para superar os obstáculos históricos que afetam as regiões mais pobres, alavancar as mais economicamente desenvolvidas e implementar ações políticas voltadas para as necessidades regionais.

Com o objetivo de ordenar as demandas das comunidades e racionalizar suas ações com maior grau de eficiência e eficácia na alocação de recursos, o território de Minas foi dividido em dez Regiões de Planejamento pela Fundação João Pinheiro, e adotada pelo Governo do Estado desde 2003, inaugurando um novo modelo de gestão regionalizada e participativa.

Essas unidades territoriais, criadas com base em critérios de interdependência e homogeneidade, entre tantos outros, calcados em estudos da geografia física

e humana, representam um novo conceito de região, cuja noção esteve, durante muito tempo, originalmente associada a formas diversas de domínio político e econômico que, de certo modo, prejudicaram o processo de desenvolvimento e a diminuição das diferenças.

Como parte do planejamento estratégico governamental, implementou-se, com a criação de tais Regiões, um modelo moderno de gestão, construído de dentro para fora, para incentivar e incrementar os potenciais sócio-econômicos e a força motriz das localidades.

Em quase todas as localidades, apontadas para os céus dos mais longínquos lugares, vislumbram-se hoje as chaminés das fábricas onde se agrega valor às matérias primas. Em Jeceaba instalou-se uma fábrica para produção de tubos sem costura, a partir do minério de ferro. Em Ouro Preto em pleno funcionamento existe uma fábrica de latinhas de cervejas e refrigerantes. Está em Minas a maior fábrica de leite em pó e de leite condensado do Brasil. A única fábrica de helicópteros da América Latina fica no Sul de Minas, em Itajubá. Monotubo de carbono é um produto desenvolvido aqui e será produzido em escala mundial de forma pioneira em Belo Horizonte e Uberaba. É a riqueza potencial de Minas atraindo, cada vez mais, novas indústrias, gerando empregos e renda para os seus municípios.

Além do ferro, há identificados no solo mineiro mais de 40 tipos de minérios. O calcário alimentando as indústrias de cimento, o fosfato essencial para a produção de fertilizantes, a grafita usada nos refratários, as jazidas de gás natural para a produção de energia.

O ouro produzido na região Noroeste pela maior mineradora do Brasil constitui produto de exportação para Inglaterra, Suíça e Estados Unidos. A paisagem agrícola desta região se prepara também para significativas mudanças. Usinas de álcool e açúcar aguardam investimentos e segundo projeções do Sindicato do Açúcar e do Álcool em Minas Gerais, a produção de cana no estado tende a dobrar até o ano de 2020.

O município de Dona Euzébia na Zona da Mata é o maior produtor de mudas para paisagismo no Brasil. Em Ponte Nova está a quarta maior empresa atacadista do país, proporcionando oportunidades de negócios e movimentando a economia, com mais de 10 mil itens, entre produtos hidráulicos, elétricos, agroveterinários, ferragens, etc.

Mudanças ocorrem também no Vale do Jequitinhonha e Mucuri, onde a agricultura familiar e a profissionalização do artesanato, de forma organizada pelas cooperativas locais, vêm gradativamente transformando a vida e a autoestima da população. De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (Indi), a fruticultura é hoje um grande potencial econômico da região, cujo produto já é designado o diamante, o ouro do lugar, por beneficiar muitas famílias ocupadas com esta nova atividade.

Como se vê, Minas tem avançado, mas, apesar de todo o progresso verificado nos últimos anos, as desigualdades entre as regiões mineiras ainda persistem, demandando políticas públicas justas e eficientes para debelar as dificuldades e promover o desenvolvimento em benefício de todos. Revisitar Minas, conhecer seu potencial, saber por onde passa sua riqueza é oportunidade de poder descortinar um cenário mais otimista para o futuro dos mineiros.

Maria Lúcia Teixeira de Melo